

1.6.7. O caso do "crescimento empobrecedor"

Acabamos de ver que o crescimento econômico pode produzir efeitos nefastos para o bem-estar da economia em crescimento, mesmo quando resulta de progresso técnico ou de acumulação de capital. Caso a deterioração dos termos de troca seja suficientemente forte para mais do que compensar o efeito riqueza associado ao crescimento, o nível de bem-estar diminuirá, e isso será expresso por uma redução do rendimento per capita. Este caso particular do crescimento foi estudado pelo economista indiano Jagdish Bhagwati, que ensinou no MIT e em New York, e lhe chamou "crescimento empobrecedor".

Podemos representar as condições e sequências do "crescimento empobrecedor" através da Figura 15. Inicialmente, a economia A produz em Q_0 e consome em C_0 a um preço internacional dado pelo declive de p_0 . Suponha-se que na mesma economia ocorre um crescimento de orientação externa intensa que faz expandir a sua f.p.p. de modo muito enviezado e favorecendo a produção do bem exportável 2. (Compare-se Q_0 com Q_0^* , o novo ponto de produção hipotético caso os termos de troca fossem constantes).

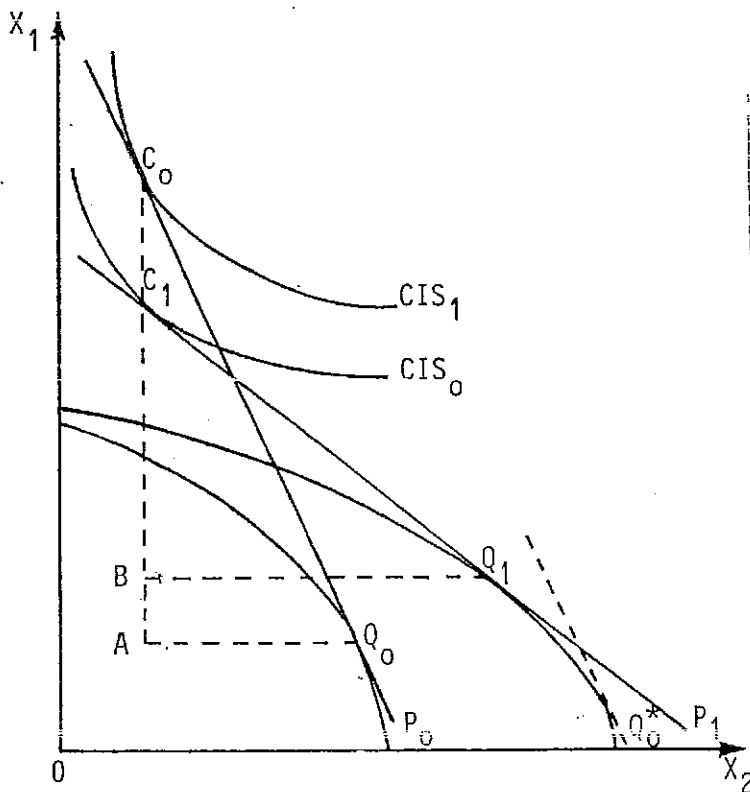


Figura 15

produz em Q_0 e consome em C_0 a um preço internacional dado pelo declive de p_0 . Suponha-se que na mesma economia ocorre um crescimento de orientação externa intensa que faz expandir a sua f.p.p. de modo muito enviezado e favorecendo a produção do bem exportável 2. (Compare-se Q_0 com Q_0^* , o novo ponto de produção hipotético caso os termos de troca fossem constantes).

Tratando-se de uma economia grande, o crescimento de A não deixará de produzir efeitos sobre os termos de

trocas internacionais. Uma vez que o crescimento de orientação externa intensa fará aumentar (e muito) tanto a oferta de exportáveis (bem 2) como a procura de importáveis (bem 1) de A, e que por hipótese não terá havido alteração da situação econômica do resto do mundo (economia B), o preço internacional do bem 2 tenderá a baixar relativamente ao bem 1.

Se a procura de B por bens importáveis (bem 2) for elástica, a baixa do seu preço relativo provocará um aumento da procura que compensará o efeito inicial, de tal forma que o novo equilíbrio se formará depois de o preço relativo internacional sofrer uma pequena redução. Se, pelo contrário a procura em B for inelástica relativamente ao preço do bem 2, a baixa deste não provocará um efeito compensador de aumento da procura, e portanto o novo equilíbrio só se formará quando o preço sofrer uma grande baixa. É esta a situação representada na Figura 15, com o preço relativo do bem 2 a baixar de p_0 para p_1 .

O novo ponto de consumo será C_1 , sobre a curva de indiferença CIS_0 , o que indica um nível de bem-estar inferior ao que vigora em A antes do crescimento. Na nova situação, a economia A exporta mais do bem 2 do que antes ($BQ_1 > AQ_0$), mas em contrapartida importa uma menor quantidade do bem 1 ($C_1B < C_0A$), o que se deve à inelastidade da procura do resto do mundo.

Este caso de "crescimento empobrecedor" deve ser considerado como um resultado extremo do crescimento em economia aberta. Para que ocorra, é necessário verificar-se um certo número de condições prévias:

- 1) - Que a economia em crescimento seja "grande".
- 2) - Que o crescimento se traduza num aumento substancial e relativamente enfiado da capacidade de produção do bem exportável, isto é, que seja de orientação externa (intensa ou não).
- 3) - Que a procura do bem importável pelo resto do mundo seja inelástica.

Os grandes produtores mundiais de bens primários estão sujeitos ao fenómeno do "crescimento empobrecedor". As elasticidades preço dos bens alimentares e das matérias primas são geralmente baixas, pelo menos no curto prazo, pelo que aumentos súbitos da oferta são inevitavelmente acompanhados por preços mundiais em queda. Este resultado leva alguns dos grandes produtores mundiais a restringir artificialmente a oferta com o objectivo de sustentar a queda dos preços. Por exemplo, nos EUA os agricultores são pagos para não produzirem trigo, a Arábia Saudita controla a produção de petróleo e o Brasil controla a venda ao exterior de café. Tudo isto desaconselha o crescimento económico, quando é baseado em sectores exportadores primários, e tem lugar em países grandes, susceptíveis de influenciar os termos de troca mundiais.